



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 06/12/2024 e 12/12/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
06/12/2024	9,93	283,80	42,78	5,42	4,30
09/12/2024	9,90	286,10	42,63	5,41	4,34
10/12/2024	9,94	288,80	42,56	5,42	4,40
11/12/2024	9,95	288,00	42,26	5,43	4,38
12/12/2024	9,95	286,50	42,47	5,38	4,31
Média	9,93	286,64	42,54	5,41	4,35

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	129,00	
RS – Não Me Toque	127,00	
RS – Londrina	130,00	
PR – M.C.Rondon	130,00	
MT – C.N.Parecis	132,00	
MS – Maracaju	137,00	
GO - Rio Verde	128,00	
BA – L.E.Magalhães	125,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	74,00	CIF
Porto de Paranaguá	73,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	65,00	
SC – Rio do Sul	SC	
PR – M.C.Rondon	61,00	
PR – Londrina	61,00	
MT – C.N.Parecis	57,00	
MS – Maracaju	65,00	
SP – Itapetininga	70,00	
SP – Campinas	75,00	CIF
GO – Rio Verde	64,00	
GO – Jataí	64,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	66,00	
RS – Não Me Toque	65,00	
PR – Londrina	72,00	
PR – M.C.Rondon	73,00	

Período: 11/12/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 12/12/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	67,71	129,41	65,62

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
12/12/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	101,34
Feijão (saco 60 Kg)	290,00
Sorgo (saco 60 Kg)	59,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,05
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,67**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,39

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Outubro/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

Nesta semana de relatório de oferta e demanda do USDA, as cotações da soja subiram um pouco. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (12) em US\$ 9,95/bushel, contra US\$ 9,93 uma semana antes.

O relatório, divulgado no dia 10, trouxe, para o ano de 2024/25, poucas novidades. A produção dos EUA ficou em 121,4 milhões de toneladas, enquanto seus estoques finais foram mantidos em 12,8 milhões. Já a produção mundial da oleaginosa foi aumentada para 427,1 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais ficaram em 131,9 milhões. A produção da Argentina passou a 52 milhões de toneladas, enquanto a brasileira foi mantida em 169 milhões. Com isso, até o momento, a produção da futura safra sul-americana está projetada ao redor de 238 milhões de toneladas neste novo ano comercial, contra algo em torno de 218 milhões na safra anterior. As importações chinesas foram mantidas em 109 milhões de toneladas. Assim, o preço médio ao produtor estadunidense, em 2024/25, foi reduzido para US\$ 10,20/bushel, contra US\$ 10,80 em novembro.

E na China, o Ministério da Agricultura local lançou novas estimativas para a sua safra de grãos. Para o ano 2024/25, em milho, os chineses esperam colher 293,8 milhões de toneladas, com recuo de 1% na comparação com a previsão de novembro. Já na soja, a produção aumentou 0,54%, com o volume sendo estimado em 20,6 milhões de toneladas.

Aqui no Brasil, com o câmbio sinalizando, finalmente, um recuo abaixo dos R\$ 6,00 por dólar (o aumento de um ponto percentual na Selic deverá acelerar este movimento), Chicago estável e os prêmios futuros mais baixos, os preços estabilizaram, porém, o viés é de baixa caso o câmbio realmente volte a valorizar o Real. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 129,41/saco, enquanto as principais praças locais atingiram entre R\$ 127,00 e R\$ 129,00. Já nas demais regiões brasileiras os valores oscilaram entre R\$ 125,00 e R\$ 137,00/saco.

Enquanto isso, o plantio da nova safra 2024/25 chegou a 95% da área no país no dia 05/12. Novas e boas chuvas nas regiões produtoras do país, inclusive no sul, deram impulso ao plantio e, especialmente, ao desenvolvimento das plantas (cf. AgRural).

Por sua vez, a comercialização antecipada da nova safra atingia a 31,2% do total esperado a ser colhido. Esse total esperado estaria em 171,8 milhões de toneladas. Em igual período do ano passado, a comercialização antecipada da nova safra atingia 27% e a média para o período é de 35,5%. Já a comercialização da safra velha (2023/24) atingiu 95,6% da produção, ante 92,6% no levantamento anterior (cf. Safras & Mercado).

Especificamente no Mato Grosso, a comercialização antecipada de soja da nova safra chegava a 41,1% da produção estimada, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). Segundo o mesmo instituto, em novembro o preço médio negociado da safra nova fechou em média de R\$ 111,68/saco, com uma alta de 0,62% em relação ao mês de outubro. Mesmo assim, a comercialização antecipada está atrasada em relação a média histórica, para a época, que é de 47,6% naquele Estado.

Enfim, a Secex informa que o complexo soja perdeu a liderança nas exportações nacionais deste ano, no período de janeiro a novembro. É um fato raro, pois nos últimos 10 anos isso somente aconteceu em 2021. Os motivos são os menores preços internacionais da oleaginosa e seus derivados em 2024, o que implica em menor receita bruta na exportação, assim como vendas do complexo soja 1,3% menores na comparação ao recorde de 2023. Quem ultrapassou a soja neste ano foi o petróleo, a partir do aumento significativo das exportações graças as descobertas do pré-sal.

Dito isso, segundo a Anec, as exportações de soja, pelo Brasil, em dezembro, devem atingir a 1,6 milhão de toneladas, sendo este o menor volume mensal do ano e 50% menor do que o exportado em dezembro de 2023. Assim, em se confirmando tal volume, o Brasil fechará 2024 com exportações de 97,4 milhões de toneladas do grão de soja, contra 101,3 milhões em 2023. Já em farelo de soja, o país deverá exportar 1,9 milhão de toneladas em dezembro, somando um total anual de quase 23 milhões de toneladas, sendo este um recorde.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, registraram elevação nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (12) em US\$ 4,31/bushel, contra US\$ 4,26 uma semana antes.

Já o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 10, manteve a safra estadunidense de milho em 2024/25, porém, reduziu os estoques finais daquele país, fato que pressionou os preços. Assim, enquanto a colheita teria sido de 384,6 milhões de toneladas, os estoques finais caíram para 44,2 milhões. A produção mundial de milho foi reduzida para 1,218 bilhão de toneladas, perdendo cerca de um milhão em relação a novembro, enquanto os estoques finais mundiais se estabeleceram em 296,4 milhões, perdendo cerca de 8 milhões de toneladas. As produções do Brasil e da Argentina foram mantidas em 127 e 51 milhões de toneladas, respectivamente. E as exportações brasileiras do cereal são esperadas em 48 milhões de toneladas neste novo ano comercial. Com isso, o preço médio do milho aos produtores dos EUA, no ano em questão, permaneceu projetado em US\$ 4,10/bushel.

Aqui no Brasil, os preços do cereal voltaram a subir, após um período de recuo. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 67,71/saco, enquanto as principais praças trabalharam ao redor de R\$ 65,00. Nas demais regiões do país o preço oscilou entre R\$ 57,00 e R\$ 70,00/saco. Já na B3, os contratos mais próximos fecharam o pregão da quarta-feira (11) entre R\$ 69,56 e R\$ 76,45/saco.

Por outro lado, no Mato Grosso, as vendas de milho da safrinha 2023/24 atingiram a 89,8% do total colhido, nesta semana, ficando acima do registrado no ano anterior. Este avanço se dá em cima da melhoria dos preços, sendo que o preço médio chegou a R\$ 58,28/saco, ganhando 15% sobre outubro. Já para a nova safra 2024/25, a comercialização atingiu a 23,8% da produção estimada, ficando atrás da média dos últimos anos.

Em paralelo, a Conab informou que o plantio da safra de verão chegou a 72,2% no dia 08/12, estando à frente do registrado no ano anterior. Os estados mais adiantados na

semeadura de verão, até aquela data, eram: Paraná (100%), Santa Catarina (99%), São Paulo (98%), Minas Gerais (95%), Rio Grande do Sul (87%), Goiás (85%), Bahia (60%), Piauí (6%) e Maranhão (3%). Registre-se que o clima está ajudando ao processo geral de desenvolvimento do milho, pois as chuvas voltaram, inclusive no sul do país. Segundo ainda a Conab, no dia 08/12 cerca de 10,6% das áreas plantadas estavam em fase de emergência, 56,1% avançaram para desenvolvimento vegetativo, 18,5% estavam em floração e 15,8% haviam chegado ao enchimento de grãos.

Considerando apenas o Centro-Sul brasileiro, o plantio de verão atingia a 95% da área até o dia 05/12, sendo que perdas são registradas no Rio Grande do Sul devido a falta de chuvas em novembro (cf. AgRural).

E no Paraná, onde o plantio de verão está concluído, as lavouras estavam com 22% ainda em desenvolvimento vegetativo, 36% em floração e 42% já em frutificação, sendo que 94% das áreas estavam em boas condições e 6% médias (cf. Deral).

Enfim, segundo a Secex, a exportação brasileira de milho, nos primeiros cinco dias úteis de dezembro, atingiu a 1,2 milhão de toneladas, sendo que a média dária ainda ficou 22,8% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior. Lembrando que em dezembro/23, segundo a Anec, o país exportou 6,46 milhões de toneladas de milho. Neste sentido, a Anec está projetando uma exportação total de milho, em dezembro/24, de 3,96 milhões de toneladas. Isso significa 38,7% a menos. Assim, para o ano, a Associação indica uma exportação total de 38,2 milhões de toneladas, contra 55,6 milhões em 2023. Ou seja, neste ano o país exportará 31,3% menos de milho do que no ano anterior.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, recuaram nesta semana. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (12), para o primeiro mês cotado, em US\$ 5,38, contra US\$ 5,46 uma semana antes.

Por sua vez, o relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 10, apontou que, para o ano 2024/25, a safra estadunidense é de 53,6 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais daquele país recuam um pouco, ficando em 21,6 milhões. Já a produção mundial do cereal caiu quase dois milhões de toneladas, ficando em 793 milhões, enquanto os estoques finais globais aumentam um pouco, para 257,9 milhões de toneladas. A safra da Argentina ficaria em 17,5 milhões de toneladas, e suas exportações em 11,5 milhões. Nota-se que estes números são menores do que os analistas do vizinho país vêm indicando. Por outro lado, o Brasil produziria 8,1 milhões de toneladas e importaria 6,2 milhões. Com isso, o preço médio ao produtor estadunidense, no novo ano comercial, permaneceu projetado em US\$ 5,60/bushel.

E na Rússia, informações do governo dão conta de que as safras de inverno estão em más condições históricas. Pelo menos 37% das lavouras de inverno estariam nesta situação, contra 4% no ano anterior. Seria a pior classificação da história. Nos últimos cinco anos a média é de apenas 8% de lavouras em más condições. Além disso, apenas 31% das lavouras estariam em boas condições, sendo esta a menor parcela em 23 anos. Não foi divulgado quanto o trigo representa deste total, porém, a sua

colheita já estaria começando, na Rússia, em dificuldades. Neste sentido, a área deste cereal, naquele país, deverá diminuir novamente em 2025.

E aqui no Brasil, os preços se mantiveram com viés de baixa. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 65,62/saco, enquanto no Paraná os valores giraram entre R\$ 72,00 e R\$ 73,00/saco.

Dito isso, mesmo com as importações bem mais caras, devido ao câmbio acima dos 6 reais por dólar, nos últimos dias, os preços internos aos produtores, no curto prazo, devem ficar nos atuais níveis, devendo subir a partir de fevereiro. E por falar em importações brasileiras de trigo, em novembro o país comprou 427.530 toneladas de trigo, quantidade 33% superior à de novembro/23. Do total, 79,5% tiveram como origem a Argentina, representando o maior volume importado do país nos últimos seis meses, conforme a Secex. No acumulado de 12 meses, o Brasil importou 6,52 milhões de toneladas, sendo a maior quantidade desde o mesmo período encerrado em novembro/20. Ou seja, é possível que o país feche o ano com importações de 7 milhões de toneladas do cereal, superando largamente o esperado inicialmente.

Enfim, tem-se que o mercado de trigo no sul do Brasil segue com dinâmica lenta devido à demanda fraca e à dificuldade de negociações para entregas imediatas. No Rio Grande do Sul, não há mais compras para moinhos em dezembro, e para janeiro as transações permanecem escassas, empurrando os vendedores para o mercado de exportação. Em Santa Catarina, a situação também é marcada pela lentidão, reflexo de uma demanda enfraquecida por farinhas. Oferta e demanda concordam que o mercado deve se valorizar, mas, por enquanto, os moinhos enfrentam dificuldade em repassar os custos da matéria-prima para os preços das farinhas, travando ainda mais as negociações. E no Paraná, os preços recuaram ligeiramente, mas o custo de produção também caiu, permitindo uma margem de lucro ainda favorável, estimada em 3,66%. O volume negociado é baixo, com vendedores retraídos. A atenção dos moinhos está voltada para negociações em janeiro e fevereiro, mantendo o mercado em compasso de espera (cf. TF Agroeconômica).